

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

BRENDA ROSA POTI ALVES SILVA

**DOENÇAS PERIODONTAIS EM PACIENTES COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA:
uma revisão de literatura**

Sete Lagoas/MG
2025

BRENDA ROSA POTI ALVES SILVA

**DOENÇAS PERIODONTAIS EM PACIENTES COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA:
uma revisão de literatura**

Monografia apresentada como requisito
para conclusão do curso de graduação em
Odontologia da Faculdade Sete Lagoas –
FACSETE. Orientador: Prof. Dr. Thiago
Peixoto Motta

Sete Lagoas/MG
2025

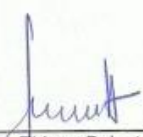


BRENDA ROSA POTI ALVES SILVA

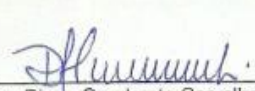
DOENÇAS PERIODONTAIS EM PACIENTES COM DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em "Odontologia" da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Aprovado em 03 de julho de 2025.



Prof. Dr. Thiago Peixoto da Motta
Orientador(a)
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE



Profa. Msc. Diana Gaudereto Carvalho de Freitas
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Sete Lagoas, 03 de julho de 2025.

Rua Itália Pontelo, 40, 50 e 86 - Chácara do Paiva
Sete Lagoas - MG - CEP 35700-170 - Tel. (31) 3773-3268
facsete.edu.br

📧 @facsete
📧 @facseteposgraduacao
📍 Facsete



RESUMO

A doença periodontal é uma condição de caráter inflamatório que acomete o periodonto. Entre as diversas classificações, as manifestações mais prevalentes são a gengivite, que atinge o periodonto de proteção, e a periodontite, que danifica o periodonto de sustentação. As causas são multifatoriais, incluindo acúmulo de placa bacteriana, doenças sistêmicas, tabagismo, idade e predisposição genética. Ao associar essa patologia com a dependência química, que é a necessidade física e psicológica de utilizar substâncias ilícitas, a situação se torna ainda mais grave. Isso acontece devido à ação imunossupressora das drogas, à limpeza bucal ineficaz e à combinação do uso do álcool e do tabaco. Este trabalho é uma revisão de literatura, e o objetivo principal é avaliar a associação entre alterações periodontais e a dependência química. Para tanto, com a ajuda do software RAYYAN, foi realizada uma seleção precisa dos trabalhos. Primeiramente, foram avaliados os títulos e resumos de 492 artigos. Destes, 33 foram selecionados para uma leitura mais aprofundada e os 16 que mais se assemelhavam ao tema foram escolhidos para embasar a revisão. O referencial teórico respondeu às perguntas principais, estabeleceu a relação entre doença periodontal e dependência química, indicou as principais condições predisponentes e as consequências mais recorrentes. Ao discutir, a literatura revisada evidenciou que o uso prolongado de drogas ilícitas, associado a fatores predisponentes, contribui de maneira considerável para o agravamento da situação periodontal. Portanto, a adoção de estratégias integradas é imprescindível para melhoria da saúde bucal de indivíduos em situação de dependência química.

Palavras-chave: doenças periodontais; usuários de drogas; saúde bucal.

ABSTRACT

Periodontal disease is an inflammatory condition that affects the periodontium. Among its various classifications, the most prevalent manifestations are gingivitis, which affects the protective periodontium, and periodontitis, which damages the supportive periodontium. The causes are multifactorial, including the accumulation of bacterial plaque, systemic diseases, smoking, age, and genetic predisposition. When this pathology is associated with substance dependence, defined as the physical and psychological need to use illicit substances, the situation becomes even more severe. This is due to the immunosuppressive action of drugs, inadequate oral hygiene, and the combined use of alcohol and tobacco. This work is a literature review, and its main objective is to evaluate the association between periodontal alterations and substance dependence. To this end, a precise selection of studies was conducted with the assistance of the RAYYAN software. Initially, the titles and abstracts of 492 articles were evaluated. Of these, 33 were selected for a more in-depth reading, and the 16 most relevant to the topic were chosen to support the review. The theoretical framework addressed the main questions, established the relationship between periodontal disease and substance dependence, and indicated the primary predisposing conditions and the most recurrent consequences. Upon discussion, the reviewed literature evidenced that prolonged use of illicit drugs, combined with predisposing factors, considerably contributes to the worsening of periodontal conditions. Therefore, the adoption of integrated strategies is essential to improve the oral health of individuals experiencing substance dependence.

Keywords: periodontal diseases; drug users; oral health.

Sumário

1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
2. OBJETIVOS	9
2.1. OBJETIVO GERAL.....	9
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3. METODOLOGIA	10
3.1. Definição da Questão de Pesquisa	10
3.2 Seleção das bases de dados	10
3.3 Definição e seleção dos descritores.....	10
3.4 Estratégia de busca.....	11
3.5 Critérios de Inclusão e Exclusão	11
3.6 Triagem e Seleção dos Estudos.....	11
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
5. DISCUSSÃO	16
7. REFERÊNCIAS.....	19

1. INTRODUÇÃO

A doença periodontal é uma condição multifatorial que afeta os tecidos de suporte dos dentes, apresentando diferentes classificações clínicas. Entre as alterações mais prevalentes, destaca-se a gengivite, caracterizada pela inflamação do periodonto de proteção. Quando os fatores etiológicos, como o acúmulo de biofilme, não são controlados adequadamente, essa condição pode evoluir para uma forma mais grave, a periodontite, resultando na destruição progressiva do ligamento periodontal, cemento e osso alveolar (Lins *et al.*, 2011). A prevalência dessas doenças é alarmante e aumenta com a idade. Estima-se que apenas 63% dos indivíduos de 12 anos estejam livres de problemas periodontais, proporção que cai para 50,9% entre os jovens de 15 a 19 anos, 17,8% entre adultos de 35 a 44 anos, e apenas 1,8% entre idosos de 65 a 74 anos (Brasil, 2012). Esses dados evidenciam o impacto crescente da doença periodontal ao longo da vida.

No contexto da dependência química, definida como a necessidade física e psicológica de uso de substâncias psicoativas, o risco de doenças periodontais é ainda maior. Isso se deve, em parte, ao efeito imunossupressor das drogas, à má higienização oral e à associação frequente com outros fatores de risco, como o tabagismo e o uso de álcool, ambos amplamente reconhecidos como influenciadores negativos da saúde periodontal (Antoniazzi *et al.*, 2016). O tabaco e o álcool, por si só, já são fatores de risco estabelecidos para a periodontite, contribuindo para uma maior suscetibilidade à destruição tecidual. Quando combinados com substâncias ilícitas, esses efeitos podem ser ainda mais devastadores, tornando o controle da saúde bucal um desafio significativo para dependentes químicos.

A dependência de substâncias psicoativas ilícitas, além de representar um grave problema de saúde pública devido à sua alta prevalência, também acarreta uma série de impactos sociais e econômicos, afetando não apenas a saúde física e mental dos indivíduos, mas também suas capacidades de inserção social e laboral (Danieli *et al.*, 2017). Nesse contexto, a saúde bucal, especialmente no que se refere às doenças periodontais, frequentemente é negligenciada, o que pode piorar ainda mais o quadro

clínico geral desses pacientes. A interação entre drogas, tabagismo e alcoolismo cria um ambiente propício ao desenvolvimento e à progressão acelerada das doenças periodontais, uma vez que o sistema imunológico dos usuários encontra-se comprometido e a higienização bucal é deficiente.

Dentro do quadro de adicção, existem distintas substâncias ilícitas com capacidade de provocar alterações no periodonto. Entre elas, destacam-se: Cannabis, Metanfetamina e Crack. Em relação a Cannabis, há uma plausibilidade biológica para a relação entre o uso da substância e o desenvolvimento da doença periodontal (Chisini e colaboradores, 2019). Já no caso dos usuários de Metanfetamina, estudos indicam que esses indivíduos podem estar em uma categoria de alto risco para as doenças periodontais, o que exige um gerenciamento rápido (Spolsky e colaboradores, 2018). De maneira semelhante, o uso do Crack também exerce impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (Antoniazzi *et al.*, 2017).

A avaliação e o tratamento das condições periodontais em dependentes químicos são de extrema importância, uma vez que a saúde bucal desempenha um papel essencial na qualidade de vida e no sucesso do processo de reabilitação. A presença de doenças periodontais pode afetar negativamente a saúde geral do paciente, agravando comorbidades sistêmicas e impactando o sistema imunológico, além de influenciar no estado emocional e psicológico do indivíduo. Além disso, a dor e o desconforto decorrentes de problemas periodontais não tratados podem prejudicar o engajamento desses pacientes nos programas de reabilitação.

Portanto, a necessidade de estudar e monitorar as doenças periodontais entre dependentes torna-se evidente, dado o contexto de vulnerabilidade em que esses indivíduos se encontram.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Revisar na literatura a associação entre alterações periodontais e dependentes químicos.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar os principais fatores de risco já estudados que favorecem as alterações periodontais em adictos;
- Analisar a gravidade dos distúrbios periodontais em indivíduos dependentes de diferentes substâncias (cannabis, metanfetamina e crack).

3. METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão de literatura com o objetivo principal de avaliar a associação entre alterações periodontais e dependentes químicos.

3.1. Definição da Questão de Pesquisa

Essa revisão pretende responder às seguintes questões:

- Como o transtorno por uso de substâncias está relacionado aos comprometimentos periodontais?
- Quais são os principais fatores de risco para as doenças periodontais em dependentes químicos?
- Há variações na gravidade das patologias nos tecidos periodontais entre usuários de diferentes substâncias?

3.2 Seleção das bases de dados

Para uma pesquisa detalhada, foi utilizada a **PubMed** (Nacional Library of Medicine), que é uma base de dados reconhecida pela sua excelência.

3.3 Definição e seleção dos descritores

De acordo com a metodologia DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), foram escolhidos os descritores que mais se relacionaram com o tema proposto. Foram eles:

- Doenças periodontais;
- Usuários de drogas.

- Saúde bucal.

(((((Periodontal Diseases[MeSH Terms]) OR Periodontitis[MeSH Terms]) OR DMF Index[MeSH Terms]) OR Tooth Loss[MeSH Terms]) OR Edentulism[Title]) OR Dental Status[Title]) OR Oral Health[MeSH Terms]) OR Oral Hygiene Index[MeSH Terms] AND (((((((Substance-Related Disorders[MeSH Terms]) OR Substance Abuse, Intravenous[MeSH Terms]) OR drug use[Title]) OR inject drug use[Title]) OR Methamphetamine user[Title]) OR Cannabis users[Title]) OR Heroin users[Title]) OR Marijuana users[Title]) OR Opiate users[Title]) OR Amphetamines users[Title]

3.4 Estratégia de busca

Com a finalidade de conectar os termos escolhidos para a pesquisa e proporcionar resultados detalhados, no filtro de busca avançada foram utilizados os descritores no idioma inglês, juntamente com operadores booleanos, tal como “AND” e “OR”.

3.5 Critérios de Inclusão e Exclusão

- **Critérios de inclusão:** artigos publicados entre 2015 e 2025 e estudos que possuam alta relevância para o tema definido.
- **Critérios de exclusão:** artigos publicados antes de 2015 e estudos que fujam da temática proposta.

3.6 Triagem e Seleção dos Estudos

Para uma seleção precisa dos trabalhos utilizados, contamos com a ajuda do software RAYYAN. Neste site, primeiramente foram avaliados os títulos e resumos de 492 trabalhos. Posteriormente, os 33 que mais se assemelhavam ao tema foram

escolhidos para uma leitura aprofundada, e ao final, aconteceu a escolha dos 16 que melhor enriqueceram o estudo.

3.7 Análise e Síntese Crítica dos Resultados

Com o intuito de extrair o melhor de cada trabalho revisado, as informações obtidas foram avaliadas e estruturadas de maneira rigorosa, permitindo estabelecer os principais tópicos sobre a relação entre doenças periodontais e adictos:

- Relação entre doença periodontal e dependência química;
- Fatores de risco: álcool, tabaco, imunidade baixa, baixa higienização e nível socioeconômico;
- Consequências decorrentes da alta prevalência de alterações periodontais em dependentes químicos.

4. REVISÃO DE LITERATURA

A doença periodontal constitui uma afecção inflamatória que se inicia como gengivite e, na ausência de controle adequado, pode progredir para periodontite. Em estágios avançados, há destruição dos tecidos de suporte ósseo e formação de bolsas periodontais, comprometendo a estabilidade dentária (Jain *et al.*, 2019).

Por sua vez, a dependência química configura-se como um quadro de necessidade simultânea de ordem mental e corporal em relação ao uso recorrente de substâncias ilícitas. Pessoas com transtornos por uso de drogas apresentam frequência elevada de problemas bucais, incluindo doenças periodontais (Rossow, 2021).

Há uma relação direta entre alterações periodontais e dependência química, uma vez que o uso crônico de drogas correlaciona-se ao aumento de complicações periodontais. Esse agravamento pode ser atribuído tanto ao impacto direto das propriedades químicas das drogas sobre os tecidos orais quanto à degradação da higiene bucal (Paisi *et al.*, 2021).

Os fatores de risco associados às alterações periodontais em dependentes químicos são múltiplos. Tabagismo e alcoolismo se destacam nesse contexto, pois o uso de substâncias ilícitas costuma estar associado a esses hábitos, ambos responsáveis por danos significativos à saúde periodontal (BAGHAIE *et al.*, 2017). Além disso, a higienização bucal inadequada favorece a proliferação bacteriana, sendo determinante para a progressão das doenças periodontais. Portanto, promover hábitos adequados de cuidado odontológico em dependentes químicos é essencial (Rossow, 2021).

O nível socioeconômico também exerce influência significativa: situações de vulnerabilidade social podem reduzir o acesso a tratamentos preventivos e à educação em saúde, elevando a suscetibilidade a patologias periodontais (Vetoriazzi *et al.*, 2021). Ademais, usuários de álcool e outras drogas frequentemente apresentam sistemas imunológicos comprometidos, o que agrava o risco de infecções orais e

favorece o desenvolvimento de alterações nos tecidos de proteção e sustentação dentários (Sengupta *et al.*, 2025).

Os indivíduos com toxicomania enfrentam diversas consequências bucais, sistêmicas e mentais que impactam sua qualidade de vida. Dor, desconforto, maior risco de doenças crônicas, mortalidade precoce, estigma social, constrangimento e redução de oportunidades de emprego são exemplos dessas repercussões (Uthurralt *et al.*, 2023).

O abuso prolongado de drogas e a menor frequência de escovação dos dentes são fatores de risco para doenças periodontais (Ye *et al.*, 2018). Destacam-se, na literatura, três substâncias ilícitas frequentemente associadas à destruição periodontal: crack, metanfetamina e cannabis.

O crack, derivado da pasta-base de cocaína, provoca efeitos intensos de curta duração e está associado a prejuízos bucais significativos, incluindo formas mais graves de doença periodontal em comparação à população geral (Gaio *et al.*, 2020). De modo semelhante, usuários de metanfetamina apresentam prevalência excepcionalmente alta de alterações periodontais, reforçando o alto potencial de risco dessa droga sintética para a saúde bucal (SHETTY *et al.*, 2015).

Quanto à cannabis, planta com compostos psicoativos, seu uso também se relaciona a preocupações em relação ao periodonto. Com o aumento da popularidade da cannabis, torna-se indispensável que cirurgiões-dentistas se atualizem sobre as evidências para oferecer orientação adequada a seus pacientes (Brignardello, 2019).

Embora não tenham sido observadas diferenças substanciais na gravidade dos prejuízos periodontais entre usuários de diferentes substâncias ilícitas, é fundamental que especialistas em odontologia conheçam as particularidades de cada droga. Oferecer educação, aconselhamento e motivação para aumentar o acesso de pacientes em tratamento para álcool e outras drogas aos serviços odontológicos é imprescindível (Poudel *et al.*, 2022).

Em síntese, estratégias de promoção da higiene oral com abordagem ampliada são essenciais para apoiar o tratamento de usuários de drogas em reabilitação. Para isso, é necessária a articulação entre profissionais de distintas áreas da saúde, a fim de elaborar planos que promovam a adesão ao tratamento odontológico e a reinserção social de dependentes químicos (Marques *et al.*, 2015).

5. DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão de literatura evidenciam que existe relação importante entre dependência química e agravamento das condições periodontais. Verificou-se que, embora não ocorram diferenças estatisticamente significativas na severidade dos danos periodontais entre usuários de diferentes substâncias, o uso prolongado de drogas como crack, metanfetamina e cannabis, especialmente quando combinado a higiene bucal precária, leva ao avanço das doenças periodontais (Gaio *et al.*, 2020; Shetty *et al.*, 2015; Brignardello, 2019).

Além disso, a convergência de fatores de risco – má higiene bucal, imunossupressão, tabagismo, alcoolismo e vulnerabilidade social – reforça o cenário de maior predisposição a alterações periodontais em dependentes químicos (Baghaie *et al.*, 2017; Rossow, 2021; Vetoriazzi *et al.*, 2021; Sengupta *et al.*, 2025). Esses achados confirmam a ideia central do trabalho, demonstrando que o uso de drogas, associado às condições sociais desfavoráveis e à precariedade na higiene oral, potencializa os danos à saúde bucal.

Uthurralt *et al.* (2023) destacam que os impactos das substâncias psicoativas na destruição dos tecidos de suporte, juntamente com as consequências sistêmicas, psicológicas e sociais, ilustram a complexidade do problema e a necessidade de abordagem multidisciplinar. A presença de doenças periodontais pode agravar comorbidades sistêmicas e afetar negativamente o sistema imunológico, comprometendo ainda mais a saúde geral desses pacientes.

Uma limitação importante deste estudo reside no fato de se tratar de revisão de literatura, dependente da qualidade, do recorte metodológico e da diversidade dos artigos analisados. A ausência de dados primários e a variação nos critérios diagnósticos e metodológicos dos estudos revisados podem influenciar a amplitude e a profundidade das conclusões apresentadas.

Para futuras pesquisas, recomenda-se a realização de estudos longitudinais e ensaios clínicos que analisem de forma detalhada os efeitos do uso de diferentes drogas no

desenvolvimento e na progressão das doenças periodontais. Ademais, é fundamental avaliar intervenções que integrem tratamentos odontológicos, apoio psicossocial e programas de prevenção direcionados a dependentes químicos, de modo a mensurar a eficácia dessas abordagens integradas (Poudel *et al.*, 2022; Marques *et al.*, 2015).

Em síntese, esta discussão reforça a necessidade de políticas públicas e de práticas clínicas integradas para o atendimento eficaz de dependentes químicos. Reconhecer a complexidade das condições periodontais nesses usuários e promover ações multidisciplinares são passos essenciais para melhorar a saúde bucal e a qualidade de vida desses indivíduos.

6. CONCLUSÃO

Em suma, os resultados encontrados na literatura evidenciam que a associação entre as doenças periodontais e a dependência química é significativa e ocasionada por diversos fatores. Foi possível observar que o uso de substâncias psicoativas, como crack, metanfetamina e cannabis, associado a um conjunto de condições predisponentes, contribui para uma maior vulnerabilidade dos indivíduos ao desenvolvimento de alterações no periodonto. Diante disso, de acordo com a literatura estudada, torna-se evidente a necessidade de um cuidado multidisciplinar que envolva assistência odontológica, suporte psicológico, acompanhamento médico e políticas públicas que garantam o acesso à saúde bucal nos centros de reabilitação de adictos, visando favorecer a qualidade de vida e reinserção social desses pacientes. Por fim, recomenda-se a realização de novos estudos clínicos e longitudinais para aprofundar os efeitos de cada substância na saúde dos tecidos de proteção e sustentação dos dentes.

REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, Raquel P. et al. Associação entre periodontite e uso de crack e outras drogas ilícitas. **Journal of Periodontology**, v. 87, n. 12, p. 1396-1405, 2016.

ANTONIAZZI, R. P.; ZANATTA, F. B.; ARDENGHI, T. M.; FELDENS, C. A. The use of crack and other illicit drugs impacts oral health-related quality of life in Brazilians. **Oral Dis.**, v. 24, n. 3, p. 482-488, abr. 2018. DOI: 10.1111/odi.12786. Epub 2017 out. 25. PMID: 28949432.

BAGHAIE, H.; KISELY, S.; FORBES, M.; SAWYER, E.; SISKIND, D. J. A systematic review and meta-analysis of the association between poor oral health and substance abuse. **Addiction**, v. 112, n. 5, p. 765–779, maio 2017. DOI: 10.1111/add.13754. Disponível em: PubMed (PMID: 28299855). Acesso em: 2 maio 2025.

BAHDILA, D. et al. Cocaine, polysubstance abuse, and oral health outcomes, NHANES 2009 to 2014. **J Periodontol**, v. 91, n. 8, p. 1039-1048, ago. 2020. DOI: 10.1002/JPER.19-0509. Epub 2020 fev. 3. PMID: 31919844.

BRIGNARDELLO-PETERSEN, R. There is probably a higher prevalence of periodontal disease in cannabis users than in nonusers. **Journal of the American Dental Association**, v. 150, n. 7, p. e113, jul. 2019. DOI: 10.1016/j.adaj.2019.02.035. Epub 7 maio 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.adaj.2019.02.035>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais*. Secretaria de Atenção à Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CHISINI, L. A. et al. Is the use of cannabis associated with periodontitis? A systematic review and meta-analysis. **J Periodontal Res.**, v. 54, n. 4, p. 311-317, ago. 2019. DOI: 10.1111/jre.12639. Epub 2019 jan. 24. PMID: 30677134.

CIMA, Tamara; CORRÊA, Karen. Alterações bucais em dependentes químicos. **Journal of Oral Investigations**, v. 3, n. 2, p. 8-12, 2015.

COHEN, F. Santé buccodentaire des usagers de substances psychoactives [Oral health of users of psychoactive substances]. **Presse Med.**, v. 45, n. 12, p. 1178-1186, dez. 2016. DOI: 10.1016/j.lpm.2016.09.009. Epub 2016 out. 10. PMID: 27745761.

COLODEL, Estela Vanessa et al. Alterações bucais presentes em dependentes químicos. **RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia**, v. 6, n. 1, p. 44-48, 2009.

DANIELI, R. V. et al. Perfil sociodemográfico e comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos acompanhados em comunidades terapêuticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 139-149, 2017. DOI: 10.1590/0047-2085000000163.

GAIO, D. C. et al. Assessing oral health of crack users in Brazil: Perceptions and associated factors, findings from a mixed methods study. **Global Public Health**, v. 16, n. 4, p. 502-516, abr. 2021. doi: 10.1080/17441692.2020.1809693. Epub 2020 ago 23. PMID: 32912074.

GIGENA, P. C.; CORNEJO, L. S.; LESCANO-DE-FERRER, A. Oral health in drug addict adolescents and non-psychoactive substance users. **Acta Odontológica Latinoamericana**, v. 28, n. 1, p. 48-57, abr. 2015. DOI: 10.1590/S1852-48342015000100007. PMID: 25950163.

JAIN, P.; MIRZA, M. A.; IQBAL, Z. A 4-D approach for amelioration of periodontitis. **Medical Hypotheses**, [S.l.], v. 133, p. 109392, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.mehy.2019.109392>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31521022/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

LINS, Ruthineia Diógenes Alves Uchôa et al. Ocorrência da doença periodontal e da sua relação com as maloclusões. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v. 10, n. 3, p. 251-254, 2011.

LOPES, L. L. T. et al. Multidisciplinary team actions of a Brazilian Psychosocial Care Center for Alcohol and Drugs. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1624-1631, 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0760.

MARQUES, T. C. et al. The impact of oral health conditions, socioeconomic status and use of specific substances on quality of life of addicted persons. **BMC Oral Health**, [S.l.], v. 15, p. 38, 20 mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12903-015-0016-8>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4382833/>.

Acesso em: 2 maio 2025.

MUKHARI-BALOYI, N.; BHAYAT, A.; MADIBA, T. K.; NKAMBULE, N. R. Oral health status of illicit drug users in a health district in South Africa. **Eur J Dent.**, v. 17, n. 2, p. 511-516, maio 2023. DOI: 10.1055/s-0042-1750770. Epub 2022 ago. 1. PMID: 35915935; PMCID: PMC10329539.

PAISI, M.; WITTON, R.; PLESSAS, A. Is there an association between drug use and oral health conditions? **Evid Based Dent.**, v. 22, n. 1, p. 46-47, jan. 2021. DOI: 10.1038/s41432-021-0158-2. PMID: 33772138.

POUDEL, P. et al. Oral health-care needs among clients receiving alcohol and other drugs treatment—A scoping review. **Drug and Alcohol Review**, v. 42, n. 2, p. 346-366, 2023. <https://doi.org/10.1111/dar.13583>. PMID: 36529982; PMCID: PMC10107646.

QUARANTA, A. et al. Illegal drugs and periodontal conditions. **Periodontol 2000**, v. 90, n. 1, p. 62-87, out. 2022. DOI: 10.1111/prd.12450. PMID: 36183328; PMCID: PMC9828249.

ROSSOW, I. Illicit drug use and oral health. **Addiction**, v. 116, n. 11, p. 3235-3242, nov. 2021. DOI: 10.1111/add.15360. Epub 2021 jan. 15. PMID: 33247857.

SENGUPTA, A. et al. Perceptions of clinicians on promoting oral health care in an alcohol and other drug use health care service: A qualitative study. **Drug and Alcohol Review**, v. 44, n. 3, p. 742–753, mar. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1111/dar.14016>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39965646/>. Acesso em: 2 maio 2025.

SHETTY, V. et al. Dental disease patterns in methamphetamine users: Findings in a large urban sample. **Journal of the American Dental Association**, v. 146, n. 12, p. 875-885, dez. 2015. doi: 10.1016/j.adaj.2015.09.012. PMID: 26610832; PMCID: PMC5364727.

SILVA, L. H. P. da et al. Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. **Esc Anna Nery**, v. 14, n. 3, p. 585-590, jul. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000300021>. Acesso em: [15/09/2024]

SOUSA, Patrícia Fonseca et al. Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para mudança. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 259-268,

2013.

SPOLSKY, V. W. et al. Periodontal status of current methamphetamine users. **J Am Dent Assoc.**, v. 149, n. 3, p. 174-183, mar. 2018. DOI: 10.1016/j.adaj.2017.10.017. PMID: 29478448; PMCID: PMC5831543.

STEFFENS, João Paulo; MARCANTONIO, Rosemary Adriana Chiéríci. Classificação das doenças e condições periodontais e peri-implantares 2018: guia prático e pontos-chave. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 47, p. 189-197, 2018.

UTHURRALT, N. et al. Providing better access to oral health care for people receiving substance use treatment: A timely discussion. **Drug and Alcohol Review**, v. 43, n. 1, p. 257-260, jan. 2024. DOI: 10.1111/dar.13753. Epub 18 set. 2023. PMID: 37718615.

WEBER, C. A. et al. Abstinence, anti-drug psychosocial care centers and therapeutic communities: pillars for reorienting the Brazilian Mental Health and Drug Policy. **Braz J Psychiatry**, v. 43, n. 6, p. 570-571, nov.-dez. 2021. DOI: 10.1590/1516-4446-2020-1647. PMID: 33605368; PMCID: PMC8639012.

YAZDANIAN, M. et al. Dental caries and periodontal disease among people who use drugs: a systematic review and meta-analysis. **BMC Oral Health**, v. 20, n. 1, p. 44, 10 fev. 2020. DOI: 10.1186/s12903-020-1010-3. PMID: 32041585; PMCID: PMC7011515.

YE, T. et al. The effect of methamphetamine abuse on dental caries and periodontal diseases in an Eastern China city. **BMC Oral Health**, v. 18, n. 1, p. 8, 10 jan. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12903-017-0463-5>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5763656/>. Acesso em: 2 maio 2025.

ZHANG, J. et al. The effects of drug addiction and detoxification on the human oral microbiota. **Microbiol Spectr**, v. 11, n. 2, e0396122, 1 fev. 2023. DOI: 10.1128/spectrum.03961-22. Epub ahead of print. PMID: 36722952; PMCID: PMC10100366.